

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

The use of TikTok as an educational resource in the teaching of Law: An analysis of students' perceptions

Vanessa Andriani Maria
Cristiane de Magalhães Porto
Universidade Tiradentes (UNIT)
Aracaju-Brasil

Resumo

Este artigo faz parte da tese de doutorado que tem como objetivo compreender as percepções dos discentes de graduação em Direito sobre a temática do TikTok e sua utilização como recurso educacional de apoio, no processo de ensino e aprendizagem, na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). A investigação teve como aparato metodológico um estudo bibliográfico, acompanhado de uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória. A pesquisa aponta que o uso das redes sociais no ambiente de ensino, em especial, o TikTok, pode proporcionar aulas mais instigantes e expressivas em cooperação com o docente.

Palavras-chave: Educação; Ensino; TikTok.

Abstract

This article is part of the doctoral thesis that aims to understand the perceptions of undergraduate students in Law on the theme of TikTok and its use as an educational resource to support the teaching and learning process at the Lutheran University of Brazil (ULBRA). The research had as methodological apparatus a bibliographic study, accompanied by a descriptive and exploratory research. The research points out that the use of social networks in the teaching environment, especially TikTok, can provide more thought-provoking and expressive classes in cooperation with the teacher.

Keywords: Education; Teaching; TikTok.

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

1. Introdução

Ao longo dos tempos, algumas temáticas insurgem a partir de contextualizações do momento. Há quem acredite que as redes sociais só existem por meio da comunicação mediada pela tecnologia, via Internet, o que se constitui em um grande engano.

Júnior e Melo (2021), apontam que a educação tecnológica se torna necessária diante desta missão que almeja a emancipação do ser humano. Por isso, deve abranger o maior número de alunos, já que todos farão parte de uma sociedade tecnológica.

Se antes o conhecimento restringia-se ao ambiente escolar ou acadêmico, hoje está ao alcance de todos àqueles que possuem os recursos necessários, não só para acessá-lo, mas também, para produzi-lo e divulgá-lo. A massificação da informação acabou por também provocar mudanças na forma como nos relacionamos, como nos comunicamos, mas principalmente, na forma como aprendemos.

O advento dos aplicativos de redes sociais é um exemplo disso. Definidos por Lorenzo (2013), como meios de estabelecimento virtual de relações de comunicação e interação, as redes sociais têm ganhado cada dia mais adeptos, principalmente entre os jovens.

A situação de pandemia, provocada pelo vírus Sars-CoV-2, obrigou a população a adotar medidas de segurança, tais como o isolamento e o distanciamento social. Nesse ínterim, observou-se o crescimento da utilização das redes sociais, através das quais os indivíduos puderam continuar mantendo contato, mesmo separados no espaço.

A sociedade, em vista desse episódio, vem buscando diversas maneiras de se reinventar ao utilizar aparatos para dar prosseguimento às suas atividades dentro de sua casa. Nesse panorama, refletir a utilização das redes sociais para fins pedagógicos e acadêmicos, tornou-se estratégia efetiva no viés educacional, visando a manutenção do cronograma letivo programado para as escolas e universidades.

Com o ensino remoto e as restrições de interação presencial, os vídeos do TikTok passaram a ser mais vistos e servem como uma forma rápida e visualmente atraente de revisar o conteúdo antes de um exame ou prova. Os estudantes também passaram a encontrar vídeos existentes no TikTok, que abordassem os tópicos que estavam estudando, proporcionando-lhes diferentes perspectivas e abordagens de aprendizagem.

Salienta-se aqui que o TikTok não substituiu os materiais didáticos tradicionais e as interações, mesmo que on-line, mas é usado como um recurso adicional para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos de graduação.

Importante observar da mesma forma, que o uso da tecnologia na sala de aula tem sido reconhecido como uma ferramenta valiosa para apoiar a aprendizagem dos alunos de várias maneiras. Com o acesso a esses aparatos, os alunos têm a oportunidade de buscar informações, refletir sobre tais ferramentas e questionar o que lhes é apresentado. Isso promove uma abordagem construtivista de ensino, na qual os alunos edificam seu próprio conhecimento, através da investigação e da solução de problemas.

Nesse contexto, o papel do professor também se transforma. Em vez de ser o detentor absoluto do conhecimento, o professor passa a desempenhar o papel de orientador dos alunos em sua jornada de aprendizagem. O professor fornece direção, orientação e inspiração, utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis, para despertar a curiosidade dos alunos.

O estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, que permite aprofundar o conhecimento da realidade, interpretando-a de acordo com os próprios sujeitos, que participam da situação, objetivando uma investigação marcada pela interação entre o objeto de estudo e o pesquisador.

A pesquisa é de caráter descritivo, quanto aos procedimentos do tipo estudo de caso, procurando compreender o lugar do aplicativo TikTok no Curso de Direito, sob o ponto de vista dos participantes.

O objetivo deste artigo é explorar as formas pelas quais o aplicativo TikTok pode ser utilizado como um recurso complementar às aulas, pelos alunos de graduação de Direito. Destaca-se que o uso efetivo da tecnologia digital na sala de aula requer planejamento adequado, seleção criteriosa de recursos e integração cuidadosa com as práticas pedagógicas.

Desse modo, o TikTok tem se mostrado eficiente como meio de comunicação e interação educacional principalmente entre os jovens, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem na área do Direito.

2. Percorso metodológico

Tendo como objetivo compreender a percepção dos discentes do curso de direito da

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), acerca da utilização do TikTok no contexto acadêmico, como recurso didático-pedagógico, o percurso metodológico traçado baseia-se em uma abordagem qualitativa. A pesquisa é de caráter descritivo, porque pretende-se observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos (ANDRADE, 2010). Para Richardson (2017), a abordagem qualitativa de um problema justifica-se por ser a maneira adequada para entender a natureza de um fenômeno social. É importante salientar que cada fenômeno é singular no seu próprio contexto, portanto é pertinente o estudo qualitativo para investigar a utilização do aplicativo TikTok, como recurso didático-pedagógico, no ensino jurídico das IES.

Ao trabalhar com Estudo de Caso utilizando diferentes fontes de evidências (YIN, 2005), caminha-se para uma triangulação metodológica e de dados. Nesse sentido, dois métodos de produção de dados foram articulados, a saber: o questionário exploratório – aplicado com 110 discentes da ULBRA Santa Maria (recorte temporal 2020 a 2022) – e as entrevistas semiestruturadas.

Este estudo apoia-se em Flick (2009), quando diz que a triangulação resulta da combinação de métodos e/ou técnicas distintas para analisar uma realidade, visando superar as limitações do método individual, promovendo uma compreensão mais profunda do que está sendo investigado e fortalecendo as evidências obtidas.

Para a criação de formulários eletrônicos on-line, nesta pesquisa, optou-se pela plataforma Google Forms, pois é um instrumento que oferece suporte para a criação de formulários personalizados de forma simples (GOOGLE, 2017). O questionário é composto de 9 questões: 4 perguntas fechadas (com informações sociodemográficas e de identificação de opiniões) e 5 perguntas abertas, com a finalidade de trazer uma visão geral das percepções dos alunos perante o aplicativo TikTok, para posterior categorização e realização da segunda fase, a qual caracterizar-se-á pelas entrevistas. Obteve-se retorno de 44 questionários respondidos.

Os dados obtidos foram analisados e organizados segundo o método de análise de conteúdo de Bardin (2016). Esse método versa em torno de três polos: a pré-análise; a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados, agrupando-os em categorias. É importante salientar que essas categorias foram elaboradas de acordo com os objetivos do artigo.

Quanto aos princípios éticos, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Tiradentes, via Plataforma Brasil e perante o parecer consubstanciado número 5.822.745, recebeu o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 65115722.4.0000.5371. Considerando-se a especificidade dos participantes para a compreensão do problema proposto, a presente pesquisa adotou o Termo de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como os princípios estabelecidos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, para as pesquisas das Ciências Humanas e Sociais, de forma que o levantamento de dados respeitasse os direitos dos alunos participantes e não implicasse em prejuízos, ou qualquer constrangimento aos mesmos.

3. Diálogo entre as redes sociais e o ambiente educacional

As redes sociais têm se mostrado cada vez mais presentes nos ambientes educacionais, oferecendo oportunidades e desafios para professores e alunos. Elas podem ser utilizadas como dispositivos de apoio ao ensino, promovendo a colaboração, a interação e a construção coletiva do conhecimento, assim como o engajamento dos alunos, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e interativa, podendo ser integradas ao ambiente educacional.

Hodiernamente, torna-se ainda mais importante a postura ativa do estudante na construção do conhecimento e o papel do professor como mediador nesse processo. Ao adotar uma postura ativa, o estudante assume responsabilidade pela sua própria aprendizagem, buscando informações, explorando diferentes perspectivas e participando ativamente das atividades propostas.

O professor, por sua vez, deixa de ser o detentor absoluto do conhecimento e passa a intermediar a interação entre os estudantes. Ele cria um ambiente propício para a troca de ideias, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, o docente auxilia os estudantes a desenvolverem habilidades de pensamento crítico, análise, síntese e resolução de problemas.

As metodologias ativas vêm sendo muito debatidas nos últimos anos, pois alguns estudiosos como Bacich, Tanzi Neto e Travesani (2015, p.73) asseguram que “um ensino personalizado exige muito mais do estudante, que tem que ter autonomia e responsabilidade a ponto de ir atrás de suas necessidades, curiosidades, interesses”, isto é, determina que estes sejam agentes ativos no processo da construção do conhecimento.

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

No contexto atual, educação e tecnologia são indissociáveis e essa última precisa ser percebida com um olhar pedagógico e não tratada somente como um recurso disponível, pois “por maior e melhor que seja a estrutura tecnológica, sozinha, ela não consegue realizar nenhum projeto educacional de qualidade” (KENSKY, 2010, p. 182).

Bacich; Tanzi Neto e Trevisani (2015), avaliam que o conhecimento deve ser construído através da interação dos recursos informáticos e das capacidades individuais. Tais autores ressaltam que:

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços (BACICH; TANZI NETO, TREVISANI, 2015, p. 27).

Porto e Santos (2019) ratificam que os jovens nativos digitais estão acostumados a produções audiovisuais, as quais se mostram corriqueiras e mais atraentes que os textos estáticos. Nesse sentido, as autoras salientam que:

A inteligência do novo estudante está apoiada em seus dispositivos digitais e na Internet. O desafio dos professores e pais é encontrar uma forma de interagir com esse mundo e difundir o saber. A cabeça desse estudante não funciona de forma ordenada, uma coisa por vez, ele consegue lidar com múltiplas informações ao mesmo tempo. Nós precisamos identificar essa possibilidade e trabalhar de forma mais dinâmica, e desapegar da racionalização ordenada dos conteúdos de forma tradicional (PORTO; SANTOS, 2019, p. 37).

3.1 Tecnologias digitais e o ensino jurídico

A revolução tecnológica atual, impulsionada pelas TDIC, apresenta um cenário completamente diferente das revoluções tecnológicas anteriores, como o surgimento de retroprojetores, mimeógrafos e apresentadores de slides. As TDIC têm um impacto muito mais profundo e abrangente na educação, especialmente no ensino superior e nos cursos jurídicos.

Ao utilizar as TDIC no ensino jurídico, é possível proporcionar uma atividade acadêmica mais próxima dos recursos tecnológicos disponíveis, o que contribui para uma formação menos dogmática e mais alinhada às práticas contemporâneas. Os dispositivos tecnológicos podem auxiliar na pesquisa e acesso a informações jurídicas atualizadas, na análise de casos concretos, na simulação de situações práticas e na interação entre estudantes e professores;

facilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais, para a prática jurídica no novo século.

Em dezembro de 2018 foi aprovado o Parecer CNE/CES nº 635/2018, que introduziu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino do direito no Brasil. O Ministério da Educação evidenciou a importância da inovação tecnológica no ensino do direito, ao regular a estruturação dos cursos de direito no País.

A partir da publicação das novas DCNs, os cursos de graduação deveriam obrigatoriamente conter elementos capazes de preparar discentes para o domínio de novas tecnologias relacionadas à aplicação do direito (BRASIL, 2018). Esse apontamento decorre de uma percepção bastante ampla das mudanças observadas no mercado (BRASIL, 2018).

Outro fator importante apresentado por Strycer (2021), diz respeito à aptidão do professor ao usar as TDIC. Em relação aos cursos de formação de professores em instituições de Ensino Superior (IES), Valente, Almeida e Geraldini (2017), ressaltam a necessidade de proporcionar situações de aprendizagem que integrem as TDIC as suas atividades práticas, para que esses professores possam experimentar situações de ensino e de aprendizagem fundamentados nessas tecnologias.

Importante ressaltar que o processo de implementação do uso da tecnologia digital na sala de aula, com intuito de aprimorar o aprendizado atendendo as atividades jurídicas específicas e aos seus aspectos de interesses sociais é um desafio, uma vez que significa uma mudança na atitude e na metodologia do professor consciente sobre os inevitáveis reflexos que, evidentemente, afetaram sua prática pedagógica e o processo de construção de conhecimentos de seus alunos.

3.2 O Aprendizado pelas Redes Sociais On-Line

Os estudantes de hoje, globalmente, são conhecidos como membros da "geração da Internet" ou "nativos digitais". Eles cresceram na era digital e têm interagido com a tecnologia digital desde cedo. Educadores estão cada vez mais interessados nesses recursos, percebendo seu potencial no ensino superior (SANTOS; SANTOS, 2014).

Numerosos estudos demonstram como os professores podem utilizar as redes sociais on-line para fins educacionais. Um estudo realizado por Pereira; Júnior e Silva (2019) comprovou a viabilidade do aprendizado no Facebook. Isso se deve ao fato de que o Facebook pode envolver os alunos em atividades linguísticas significativas, mesmo que sua

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

motivação inicial seja a interação social. Quando a rede social é incorporada de maneira adequada a um projeto educacional, a mesma pode facilitar um aprendizado efetivo e significativo (VERMELHO et al., 2014).

É importante observar que há pesquisadores que discutem sobre o potencial impacto negativo dessas plataformas. Nascimento e Garcia (2014) argumentam que passar horas nas mídias sociais pode resultar em vício, reduzir a motivação para participar de outras atividades e até causar problemas de saúde física. Além disso, a necessidade de manter perfis sociais constantemente pode levar a um estresse significativo em nível individual.

Compartilhar informações em excesso pode resultar na exposição de informações pessoais na internet, o que, por sua vez, pode levar à ocorrência de cyberbullying, uma forma de assédio virtual que pode causar danos psicológicos significativos. Esse fenômeno tem sido especialmente preocupante entre os jovens na última década, como destacado por Maria (2021), que também expressa preocupações sobre o uso das mídias sociais.

Alunos que postam fotos envolvendo comportamentos inadequados em seus perfis podem enfrentar rejeições por parte de potenciais empregadores no futuro. Além disso, há uma crescente inquietação quanto ao fato de que os estudantes que passam muito tempo em suas redes sociais podem dedicar menos tempo ao aprendizado ativo, o que potencialmente prejudica seu desempenho acadêmico. Isso decorre do fato de que os alunos podem se distrair com outros conteúdos, em detrimento do foco no aprendizado em questão.

Fica claro que as redes sociais on-line, por si só, não constituem o único elemento que influencia o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Pelo contrário, é a sinergia entre a pedagogia na concepção e entrega do curso, aliada à tecnologia, que cria o ambiente propício para o ocorrer desse desenvolvimento (OLIVEIRA, et al., 2016).

3.3 O aplicativo TikTok

TikTok é um aplicativo de rede social criado em 2016 pela empresa chinesa ByteDance. O aplicativo permite que os usuários criem e compartilhem vídeos curtos e consiste em “um dos espaços mais comuns de compartilhamento de informação, conteúdo e conhecimento em rede, que cada vez mais, se populariza e é constantemente alimentado por seus próprios membros” (MONTEIRO, 2020, p.11).

O TikTok, de origem chinesa, foi mesclado ao Musical.ly após este ser adquirido por uma empresa também chinesa, que pretendia focar no mercado americano, momento que sua interface (TikTok) foi totalmente redesenhada (SALZA, 2019).

O formato do TikTok permite a produção de vídeos curtos que podem ser editados facilmente, com dublagens divertidas, músicas de fundo, gráficos, filtros e hipertextos. Ele oferece a seus usuários, especialmente aos jovens e adolescentes, ambientes virtuais fascinantes para entretenimentos e interatividade. Tais formatos com suas múltiplas linguagens, tornaram-se mais ativos pelos usuários da *web*, destacando-se a produção de conteúdo em diferentes formas, seja como desafios, duetos, vídeos de reações com as famosas e divertidas “dancinhas” ou ao contar uma história impressionante ou ao compartilhar uma curiosidade.

Quando se fala em utilização de mídias no campo educacional, o TikTok vem ganhando evidência. No contexto educacional, alguns educadores têm explorado o uso do TikTok como um dispositivo pedagógico, para envolver os alunos e promover a aprendizagem. Os professores podem criar vídeos curtos com informações relevantes, atividades práticas, desafios ou até mesmo demonstrações divertidas relacionadas aos conteúdos das disciplinas que ensinam, assim como os alunos podem explorar o TikTok como um aparato adicional para tornar o aprendizado mais interativo e para aguçarem sua criatividade.

Segundo o estudo de Barin *et al* (2020, p. 1), o TikTok apresenta o “potencial de despertar o interesse dos estudantes e sua abordagem humorística contribui para um aprendizado mais agradável”. Observa-se ainda, de acordo com o mesmo autor, que se pode inserir em seus vídeos, textos, imagens e áudios, que sigam as diretrizes da empresa, desde que sejam de conteúdo “não ofensivo”, capturando e apresentando a criatividade, o conhecimento e os momentos importantes do mundo, diretamente do telefone celular.

4. Apresentação dos Resultados

Com base em aportes teóricos, para que um recurso seja considerado pedagógico, não basta ser atrativo e divertido, é preciso antes auxiliar na aprendizagem do conteúdo a ser trabalhado, intermediando os processos de ensino-aprendizagem, intencionalmente organizados por educadores para que se atinja os objetivos propostos.

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

De tal modo, realizou-se um pré-teste para verificar o entendimento e formato do questionário antes de aplicá-lo e posteriormente reelaborou-se as questões utilizando-se da plataforma Google forms. Logo, o questionário buscou levantar a maneira como as situações e acontecimentos são vividos e experienciados pelos alunos, permitindo acesso aos componentes descritivos e comportamentais, para se observar o quanto o gênero TikTok motiva e interfere na disposição para uma determinada temática no processo de ensino.

4.1 O perfil do grupo analisado

Neste item inicialmente apresenta-se o perfil dos alunos que fizeram parte da pesquisa. Em relação ao gênero dos grupos observados, temos 37,2% de homens e 62,8% de mulheres.

Houve predominância de participação de alunos do 1º ano de Direito, em percentual de 65,9%, seguidos por 34,1% de alunos do 5º ano.

A idade dos participantes mais jovens foi de 18 anos, representando 9% dos alunos; de 19 e 20 anos o montante foi de 22,7%; alunos de 21 anos representaram 34% e de 22 anos foi de 11,36%. A média de idade dos participantes foi de 20 anos.

Quanto a cidade de residência, obtivemos a seguinte ordem: Itaara com 2,3%; São Sepé com 2,3%, São Pedro do Sul com 6,8% e Santa Maria com 88,6% dos residentes, todas no Rio Grande do Sul.

A seguir, dar-se-á início a discussão das temáticas provenientes das questões que tiveram por objetivo identificar como os alunos de graduação utilizam as TDIC para sua aprendizagem, na universidade e fora dela.

4.2 O Uso de Aplicativos Digitais

Os aplicativos fazem sucesso principalmente entre o público jovem, que usa a rede social para seguir perfis, compartilhar, postar vídeos e interagir com outros usuários. A crescente presença das tecnologias digitais na vida dos jovens tem impactado significativamente a forma como eles se relacionam com o conhecimento.

Para Mendes (2013, p. 21-22), as redes sociais atraem um número expressivo de alunos, porque “não são apenas um modo de falar com os colegas, mas sim uma forma extremamente poderosa de interação social, muito rápida, muito intensa e sempre acessível”, que atingem grande parte da preferência dos alunos.

Para tal, destaca-se aqui a pertinência do TikTok, que é uma rede social de vídeos curtos, que permite compartilhar cliques divertidos com duração inicialmente de 15 e 60 segundos, sendo que em julho de 2021, esse número aumentou para três minutos, possibilitando a produção de vídeos mais longos e a criação de novos conteúdos com alguns segundos a mais e um mundo de possibilidades criativas, para produção e compartilhamento divertidos.

Pela primeira vez o Cetic.br, em 2021, investigou a existência de perfil no TikTok, entre os jovens, e constatou que 58% dos usuários estão presentes na plataforma, com prevalência das classes AB (79%), na comparação com as classes C (57%) e DE (53%). O WhatsApp segue como a plataforma em que crianças e adolescentes mais possuem perfil (foi de 70% em 2018 para 80% em 2021), e é a mais difundida entre todos os estratos sociais.

Prioste (2013), constatou que as atividades que mais atraem os jovens no ciberespaço são as redes sociais. O mesmo autor relacionou seus dados demonstrando que o uso da *Internet* para fins educativos é restrito, predominando as atividades de entretenimento. Igualmente, Williams e Rowlands (2007), concluíram que grande parte dos alunos não se inclinavam a aprendizagens no mundo virtual.

Assim, foi questionada a frequência de uso do aplicativo TikTok, fora e dentro da sala de aula, conforme dados abaixo.

4.2.1 Frequência de uso do TikTok dentro e fora da sala de aula

A maioria dos alunos afirmou nunca ter usado o TikTok em sala de aula, perfazendo um total de 81,8%. Destaca-se que no período pandêmico, quando das aulas remotas, de acesso à *Internet* nos domicílios dos alunos e, especialmente, do uso dos aplicativos, como recurso pedagógico. O uso de plataformas para atividades de ensino e aprendizagem nas escolas nesta ocasião ampliou-se fortemente, o que poderia justificar o índice de 18,2% dos alunos terem respondido uma vez por mês.

Em tentativas de trazer para o âmbito educacional as TDIC para estimular os estudantes a participarem com maior interação dos processos de ensino e aprendizagem, o Facebook é citado em diversos estudos (Catão, 2014; Porto; Santos, 2014; Silva; Martins Junior, 2017), como uma opção bem aceita pelos estudantes.

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

Porto e Santos (2014), salientam a facilidade de comunicação trazida por esta rede social, pois aproxima pessoas e funciona como uma rede virtual de colaboração, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional.

Melo e Costa (2020), ao realizarem estudo sobre o uso de aplicativos em sala de aula, concluíram que estes trouxeram resultados satisfatórios, uma vez que se tratam de dispositivos que fazem parte do cotidiano dos jovens e aliá-los à educação pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Dentre os aplicativos mais utilizados e citados pelos alunos em sala de aula estão as redes sociais Whatsapp, Instagram e Facebook.

Santos e Rosa (2016), observam que inserções de tecnologias digitais em sala de aula apresentam-se como uma proposta de renovação metodológica, promovendo o processo didático-pedagógico. Tais recursos ficam à disposição do professor e do aluno e constituem valiosos agentes de mudanças para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, para que as tecnologias digitais possam promover a interação e a aprendizagem dos estudantes nas aulas, é necessário que o professor saiba usar a tecnologia com propósito pedagógico. Trazer a tecnologia digital de forma sistemática e propositiva exige formação específica para que o professor desenvolva o conhecimento técnico, pedagógico, comunicativo e crítico para o uso de tais tecnologias (HERNANDEZ, ORREGO CUMPA, QUINONES RODRIGUEZ, 2018).

Quanto à frequência de uso do TikTok fora da sala de aula, verifica-se que 59,1% dos estudantes usam de 1 a 2 vezes por semana; 38,6% todos os dias e 2,3% de 15 em 15 dias.

Com esta temática buscou-se identificar se os graduandos utilizam esse aplicativo para estudar quando estão fora da universidade. Ou seja, se os alunos estão fazendo uso da tecnologia para complementar seus estudos, ou apenas para divertimento, como veremos mais adiante.

Essa discrepância entre o uso frequente de aplicativos fora da sala de aula e o uso limitado desses dispositivos em conjunto com os professores, pode indicar uma oportunidade para melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos digitais no ambiente acadêmico. Os aplicativos podem desempenhar um papel importante no suporte ao ensino e aprendizagem, proporcionando recursos interativos, acesso a materiais complementares, exercícios práticos e colaboração entre alunos e professores.

4.2.2 Na utilização do aplicativo TikTok, qual o conteúdo que você mais acessa?

Nesta temática foi possível constatar que o conteúdo preferido dos estudantes, quando da utilização do TikTok, refere-se à diversão, entretenimento e lazer, ocorrendo atividades voltadas à ampliação do conhecimento, porém, em menor escala, pois 72,7% dos jovens admitiram acessar preferencialmente vídeos divertidos, seguidos por 18,2% que preferem músicas e apenas 9,1%, notícias.

Raminhos (2019), observa que as redes sociais on-line são também vistas pelos alunos como repositório de informação e fonte de conhecimento, tanto para se manterem atualizados (20,4%) como para clarificação de dúvidas através de pesquisa (22,2%). Salienta-se que 9,3% dos alunos enxergam nas redes sociais a possibilidade de aprimorar as tarefas realizadas em equipe e em casa. Em contrapartida, 7,4% das respostas indicam que não percebem nenhum benefício nesse aspecto.

4.2.3 O que mais chama à atenção na linguagem do TikTok?

Outra observação importante é a percepção dos estudantes sobre as características motivacionais do TikTok, as quais favorecem sua popularização, destacando-se a simplicidade e a ludicidade das linguagens usadas nele.

O tipo de linguagem usada no TikTok geralmente é de fácil entendimento (59,1%) e a informalidade e a descontração (27,3%) são as características que mais chamam à atenção dos usuários. Somente 11,4% avaliaram como uma linguagem dinâmica e rápida e somente 2,3% declararam que não usam este aplicativo.

Quanto à linguagem de fácil entendimento, informalidade e descontração nos levam ao consenso que o TikTok usa diferentes modalidades linguísticas nos vídeos, isto é, pode utilizar textos, áudios, músicas, gestos, expressões faciais e outras formas de linguagem para transmitir mensagens e se comunicar com os espectadores. Ainda, segundo o estudo de Barin *et al.* (2020, p. 1), o TikTok possui o “potencial de despertar o interesse dos estudantes e sua abordagem humorística contribui para um aprendizado mais agradável”.

Castro (2021, on-line), avalia que devido às suas múltiplas linguagens, o TikTok oportuniza práticas discursivas interativas que se complementam, “uma vez que, em determinados atos comunicativos, apenas a verbal ou apenas a não verbal não se faz suficiente”.

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

Além disso, a informalidade e a linguagem coloquial presentes nos vídeos do TikTok permitem que os estudantes se expressem de maneira autêntica e genuína. Eles podem compartilhar suas opiniões, experiências e perspectivas pessoais sobre questões sociais relevantes de forma livre e criativa. Essa liberdade de expressão promove o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.

4.2.4 Você acredita que o uso do TikTok pode influenciar o desempenho acadêmico?

Ao serem questionados se o uso do TikTok pode influenciar no desempenho acadêmico, 84,1% dos acadêmicos acreditam e 15,9% não acreditam.

Rabelo e Tavares (2016), por meio de um estudo exploratório, investigaram as percepções dos alunos do ensino superior quanto à utilização do *Facebook* como espaço complementar para as aulas presenciais de língua estrangeira. Diante das análises provenientes do levantamento do estado da arte, foi possível considerar que grupos criados nas redes sociais contribuem efetivamente para a construção de aprendizagem colaborativa entre os sujeitos participantes, ampliando o canal de diálogo e a interação entre professor, estudantes e conteúdo.

Segundo Ramal (2017), o TikTok é um ambiente virtual onde “você pode rebobinar o professor”, permitindo aos estudantes ver e revisar o vídeo quando estiver disponível e o processo de aprendizagem ocorre em seu tempo pessoal, o que nem sempre é o caso no ambiente escolar, porque os alunos podem estar: distraídos, indispostos e sem as condições adequadas para o aprendizado.

Nesse sentido, as redes sociais, com objetividade e direcionamento pedagógico, tornam-se aliadas na construção do processo de ensino-aprendizagem, além de estarem condizente com os pressupostos teóricos e práticos que envolvem as novas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. “Se a proposta é trocar saberes e convivências com os alunos, o *Facebook*, por exemplo, é um recurso adequado, pois faz parte do cotidiano dos jovens, portanto espaço que o aluno vai utilizar com facilidade” (COSTA, 2015, p. 27).

Infere-se que o potencial do TikTok, como recurso pedagógico, encontra-se ligado às condições em que é aplicado pelos docentes e ao acesso dos estudantes. Atribui-se do mesmo modo, que as limitações e possibilidades de uso pedagógico das redes sociais em geral, dependem da formação, capacitação e orientação dos docentes, não somente técnica, mas especialmente para o planejamento e adaptação do conteúdo a ser aplicado.

Cabe ressaltar que o TikTok assim com o *Facebook*, não foram criados com finalidades educacionais, tratando-se de recursos para facilitar a comunicação. Entretanto, com objetividade didática, esses recursos podem se tornar pedagógicos, cabendo ao professor mediar e nortear os alunos quanto ao uso desses aparatos a favor da aprendizagem.

5. Considerações finais:

Apesar das redes sociais serem estudadas como suporte para o processo de ensino e aprendizagem, poucos trabalhos exploram o uso do TikTok para esse fim. Com base nos resultados, asseveramos que vídeos curtos têm potencial para despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo e que a abordagem humorística contida nos vídeos TikTok, contribui para um aprendizado mais aprazível.

Além de oferecer benefícios notáveis para o desenvolvimento da criatividade na aprendizagem, o TikTok estimula uma participação mais ativa dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento, fomentando uma maior interação, permitindo o desenvolvimento de habilidades educacionais como ler, pesquisar, comparar, organizar as informações, interpretar, criticar, pesquisar, analisar e tomar decisões.

Com isso, o processo de aprendizagem de uma disciplina, que muitas vezes é considerada de difícil compreensão, torna-se lúdico, divertido e prático, principalmente quando passa a usufruir das possibilidades audiovisuais do TikTok para atrair alunos hiperconectados, tendo em vista que o aplicativo permite o compartilhamento de vídeos de até 60 segundos. “A alegria de aprender no TikTok é que o conteúdo oferece dicas e sugestões instrucionais em um formato criativo, ensinando algo útil e inspirando os usuários a buscar mais informações de uma maneira divertida e envolvente” (TIKTOK, 2020).

Referências:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensinohibrido.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2023.

BARIN, Cláudia; ELLENSOHN, Ricardo; SILVA, Marcelo da. O uso do TikTok no contexto educacional. Porto Alegre: **Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação**, 2020.

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação - CNE. Parecer CNE/CES nº 635/2018. Brasília, 2018.

CATÃO, Simone. **O Facebook como recurso didático: ferramenta pedagógica utilizada no ensino de Química**. 2014. 35 p. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) -Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2014.

COSTA, Úrsula da. **O Facebook como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Inglesa**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133736/000982508.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOOGLE. Clear Google Drive space & increase storage. 2017. Disponível em:<<https://support.google.com/drive/answer/6374270?src=soctw>>. Acesso em: 18 Jun.2022.

HERNANDEZ, Ronald; ORREGO CUMPA, Rosalina; QUIÑONES RODRÍGUEZ, Sonia. Nuevas formas de aprender: la formación docente frente al uso de las TIC. **Revista de Psicología Educativa - Propósitos y Representaciones**. v. 6, n. 2, p. 671-685, 2018. Disponível em: <http://revistas.usil.edu.pe/index.php/pyr/article/view/248>. Acesso em: 20 mai. 2023.

JÚNIOR, Ismael MELO, José Carlos de. Utilizando as tecnologias na educação: possibilidades e necessidades nos dias atuais/ Using technologies in education: possibilities and needs nowadays. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 34301–34313, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-066. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27591>. Acesso em: 9 jun. 2023.

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**, 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LORENZO, Eder. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MARIA, Vanessa Andriani. Desafios e aprendizados frente ao cyberbullying em crianças e adolescentes LGBT'S no ambiente escolar: Conflito real em um mundo virtual. **Revista Desenvolvimento Social**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 30–47, 2021. DOI: 10.46551/issn2179-6807v27n1p30-47. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/3920>. Acesso em: 6 set. 2023.

MELO, Lafaiette; COSTA, Tatiana Aplicativos em sala de aula para o ensino de português: aproveitamento de diferentes possibilidades para um mesmo tema. **LínguaTec**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves. v. 5, n. 2, p. 380-392, nov. 2020.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Meu filho não quer estudar**. Porto Alegre: Autonomia, 2013.

MONTEIRO, Jean. TikTok como Novo Suporte Midiático para a Aprendizagem Criativa. **Revista Latino-Americana de estudos científicos**, v. 01, n.2, 69 mar./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795>. Acesso em: 06 dez. 2022.

NASCIMENTO, Mirian; GARCIA, Aparecida. Promovendo o protagonismo juvenil por meio de blogs e outras redes sociais no Ensino de Biologia. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, 2014. DOI: 10.22456/1679-1916.50279. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/50279>. Acesso em: 6 set. 2023.

OLIVEIRA, Roque; GARCIA, Fernando; ANDALÉCIO, Aleixina; LIMA, Pedro. O uso de Mídias Sociais como Ferramentas de Auxílio aos Estudos por Alunos de uma Instituição de Ensino Superior Privada. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 55-66, 2016.

PEREIRA, Jocimário; JUNIOR, Jairo.; SILVA, Everton. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2099>. Acesso em: 6 set. 2023.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. **O livro na cibercultura** [e-book]/ Cristiane Porto e Edméa Santos (Org.). -- Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2019. 292 p.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. (org). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

PRIOSTE, Cláudia. **O adolescente e a Internet**: laços e embaraços no mundo virtual. 2013. 361 p. Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2013.

RABELLO, Lacerda; TAVARES, Kátia. As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas. **Veredas on line** – as tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas – 2016/1, p. 124-136. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2016/08/Redes-sociais-e-aprendizagem-no-ensino-superior_artigo-8.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

RAMAL, Andrea. **Conheça a sala de aula invertida**. Entrevista Concedida ao Canal Futura, 2017. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pADyAN15cZ0&t=903s>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes

RAMINHOS, Ana Marta de Almeida Marques Nunes. **A utilização das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**. 2019. 117 p. (Dissertação de mestrado) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/12829>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson; colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. São Paulo: Atlas, 2017.

SALZA, César. TikTok es el nuevo app de moda, te enseñamos cómo comenzar a utilizarlo. **CNET**. 2019. Disponível em: <https://www.cnet.com/es/noticias/comoutilizar-tiktok>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SANTOS, Alex; ROSA, Odelfa. O uso de aplicativos como recurso pedagógico para ensino de geografia. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. **Anais**. São Luís/MA. 2016.

SANTOS, Valmaria.; SANTOS, José. AS REDES SOCIAIS DIGITAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEAS. **HOLOS**, [S. l.], v. 6, p. 307–328, 2015. DOI: 10.15628/holos.2014.1936. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1936>. Acesso em: 6 set. 2023.

SILVA, Jader; MARTINS JÚNIOR, Francisco. Meu professor é um tiktoker: uso de vídeos curtos como ferramenta educativa em mídias sociais. Desenvolvimento docente e monitoria de professores em formação com apoio numa rede social: a experiência de licenciandos em Ciências com o Facebook. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 10, n. 1. 59-73, 2017.

STRYCKER, J. K-12 art teacher technology use and preparation. *Heliyon*, v. 6 n. 7, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7338783/>. Acesso em: 20 Mai. 2023.

TIKTOK. **Make Your Day**. 2020. Disponível em: < https://www.tiktok.com/pt_BR/ >. Acesso em: set. 2022.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955008.pdf>. Acesso em: 5 de jun de 2023.

VERMELHO, Sônia, VELHO, Ana Paula, BONKOVOSKI, Amanda, PIROLA, Alisson Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 126, p. 179–196, jan. 2014.
WILLIAMS, Peter; ROWLANDS, Ian. **Information behavior of the research of the future**. 2007. Disponível em: <<http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/reppres/ggworkpackageii.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2023.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Sobre as autoras

Vanessa Andriani Maria

Doutorado em Educação em andamento UNIT/SE. Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial pela UFPel (1999). Pós-graduada em Advocacia Trabalhista e Cível pelo UNA (2020); em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação e Docência do Ensino Superior e em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pela UNIASSELVI (2022). Graduada em Formação Pedagógica em Pedagogia pela UNIASSELVI (2022). Direito pela ULBRA (2011). Agronomia pela UFSM (1997). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3492-8512> E-mail: vanessamariaadvs@gmail.com

Cristiane de Magalhães Porto

Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade, Professora da Universidade Tiradentes Aracaju/SE, Líder e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/CNPq). Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5622-030X> E-mail: crismporto@gmail.com.

Recebido em: 12/06/2023

Aceito para publicação em: 06/09/2023